

País dá sinais de recuperação, diz consultoria

Mas a previsão de crescimento para este ano foi reduzida de 0,7% para 0,6%

JOÃO CAMINOTO

Correspondente

LONDRES - A consultoria britânica Economist Intelligence Unit (EIU) afirma que o Brasil vem dando sinais de recuperação, ancorado nas taxas de juros menores e maior demanda global. Apesar disso, a EIU, na análise mensal sobre a economia mundial divulgada ontem, diminuiu de 0,7% para 0,6% a previsão para o crescimento do PIB do País neste ano. Para 2004, foi mantida a estimativa de 2,4% e a consultoria admite que o crescimento poderá ser maior. "Mas há também riscos, principalmente se a economia mundial não continuar melhorando como é esperado, ou se as taxas de juros domésticas forem superiores ao que prevemos."

A consultoria prevê que entre 2005 e 2008 o PIB brasileiro deverá registrar expansão média anual de 3,4%, desde que a atual política econômica seja mantida. "A produção será estimulada por um aquecimento na demanda dos consumidores domésticos e por investimentos, por causa dos juros menores, aumento no crédito doméstico e exportações, bem como uma demanda externa mais forte. Os riscos para essa previsão emergem principalmente do elevado nível da dívida brasileira."

Argentina - A economia sul-americana, afirma a EIU, recupera-se gradualmente e deve registrar crescimento de 1,5% em 2003. No próximo ano, a região deverá crescer 3,1% e, em 2005, 3,3%, impulsionada principalmente pela melhora da situação na Argentina e no Brasil. A economia argentina, diz a consultoria, deverá crescer anualmente, em média, 3,6% entre 2004 e 2008, o que resultará numa discreta melhora da qualidade de vida da população. A queda de 16% do PIB argentino entre 1998 e 2002 deixou uma substancial capacidade ociosa, "criando condições para uma recuperação ainda mais forte do que o previsto se a confiança for recuperada".

A EIU lembrou que a Argentina ainda precisa renegociar os pagamentos da dívida de US\$ 95 bilhões com credores privados estrangeiros. "Até que essa reestruturação seja resolvida, o governo argentino e empresas serão incapazes de retornar aos mercados de capitais e, portanto, os fundos para investimentos serão escassos, freando a atividade econômica."

EUA - Em relação aos Estados Unidos, a consultoria revisou de 3,4% para 4% a previsão de crescimento do PIB para 2004,

por causa dos recentes indicadores e a criação de novos empregos. Mas, em 2005, a atividade econômica deverá declinar com o esmorecimento do impacto estimulante dos cortes nos impostos implementados pelo presidente George W. Bush. Diante da melhora do cenário na maior economia do mundo, a EIU também elevou de 2,4% para 2,7% o crescimento do PIB dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O crescimento da economia mundial em 2004 foi revisado de 3,9% para 4,1%.

A consultoria elevou a previsão de preço médio para o petróleo Brent de US\$ 19,61 para US\$ 22,43 por barril em 2004. "Os corretores estão construindo um prêmio de risco nos preços do petróleo com a continuação dos ataques terroristas", disse. "Além disso, a retomada da produção iraquiana tem sido mais lenta do que o esperado, principalmente por causa dos ataques terroristas nos oleodutos no norte do país." Mas os preços do petróleo em 2004 serão bem inferiores aos de 2003, com a oferta da commodity superando a demanda.